Capítulo 5

> Permanecei firmes e não torneis a submeter-vos ao jugo da servidão. Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos circuncidardes, Cristo de nada vos servirá. Testifico, de novo, a todo homem que se circuncida que ele é devedor de cumprir toda a lei. Estais separados de Cristo, vós que vos justificais pela lei; decaístes da graça. Pois nós, pelo Espírito, pela fé, aguardamos a esperança da justiça. Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão, mas a fé que opera pela caridade. Corríeis bem; quem vos impediu de obedecer à verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chamou. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Eu confio em vós, no Senhor, de que não pensareis de outro modo; mas quem vos perturba, quem quer que seja, sofrerá o julgamento. Quanto a mim, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que ainda sofro perseguição? Então fica anulado o escândalo da Cruz. Oxalá se mutilem os que vos perturbam! Pois vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; apenas não deis a liberdade como pretexto à carne, mas pela caridade do Espírito servi-vos uns aos outros. Pois toda a lei se cumpre numa só palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mas, se vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais consumidos uns pelos outros. Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis os desejos da carne. Pois a carne deseja contra o espírito, e o espírito contra a carne; porque estes se opõem um ao outro, de modo que não façais tudo o que quereis. Se, porém, sois conduzidos pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são manifestas: fornicação, impureza, dissolução, luxúria, idolatria, feitiçarias, inimizades, contendas, rivalidades, iras, rixas, dissensões, seitas, invejas, homicídios, embriaguezes, orgias e coisas semelhantes a estas; as quais vos previno, como já vos preveni, de que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus. O fruto do Espírito, porém, é caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, fé, modéstia, continência, castidade. Contra tais coisas não há lei. Os que são de Cristo crucificaram a sua carne com os vícios e as concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não nos tornemos cobiçosos de vã glória, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

Comentário

E porque somos filhos da livre e por Cristo apreendemos a liberdade, como se colige claramente da mesma lei, é insânia que quem é livre pela fé se faça servo pela lei. E por isso, porque sois livres, *permanecei firmes*, isto é, perseverai nesta liberdade da fé, *e não torneis a submeter-vos ao jugo da servidão*, isto é, a ser de novo triturados pelo fardo da lei: e digo bem "de novo"; porque, se vós, fiéis, vos circuncidais agora, é o mesmo que voltar aos ídolos a quem antes servíeis.

Dir-me-iam: não queremos aceitar toda a lei, senão apenas a circuncisão, que teve Abraão, que foi sem lei. Contra isto Paulo: *não vos submeteis ao jugo da lei, porque Cristo*, isto é, a fé de Cristo, *de nada vos servirá, se vos circuncidardes*; e *eis que eu, Paulo*, cuja autoridade é divulgada por toda parte, isto digo e vos afirmo: que, se vos circuncidardes, a fé de Cristo não vos aproveitará. Não só porque Cristo não vos aproveitará, mas também por causa do fardo insuportável da lei, não deveis circuncidar-vos; o que diz assim: *testifico, de novo*, isto é, ou como outrora, quando estava na lei, testificava, ou então, de novo, isto é, outra vez aduzo isto para o mesmo desaconselhar o que pelas premissas desaconselhava; testifico *a todo homem que se circuncida que ele é devedor de cumprir toda a lei*; a circuncisão, com efeito, exige que sigam as demais obras da lei, como a fé exige depois do batismo que sigam as obras da fé; e não julgueis que podeis circuncidar-vos sem carregar o fardo da lei por inteiro. Na verdade Cristo de nada vos servirá; *pois se vos circuncidardes, estais separados de Cristo*, isto é, tornou-se vã para vós a fé de Cristo. Dir-me-iam: preferimos separar-nos de Cristo a não nos circuncidarmos, como Deus mandou. A isto Paulo: não só de Cristo, mas *decaístes também da graça de Deus*, vós *que vos justificais pela lei*, isto é, buscais a justificação pela lei. Aqui determina bem como proíbe a circuncisão, a saber, para que por ela não busquem a justificação; embora tenha, contudo, deixado que Timóteo fosse circuncidado, para tirar de si a suspeita, ambos, contudo, Paulo e Timóteo, entendendo que a circuncisão nada confere à justiça. Na verdade ninguém é justificado na lei; *pois nós, só os que somos da fé, aguardamos a esperança da justiça*, isto é, a bem-aventurança que se espera da justiça; e que a nossa expectativa seja certa consta disto: que aguardamos *pelo Espírito*, que nos insinua assim esperar. Por isso só pela fé temos esperança; *pois em Cristo Jesus*, isto é, na fé de Cristo Jesus, *nem a circuncisão vale coisa alguma, nem a incircuncisão, mas só a fé*, que, contudo, não seja ociosa, mas *opere*, e não contumeliosamente, mas *pela caridade* de Deus e do próximo.

Só a fé vale em Cristo, e nesta fé *corríeis bem*, isto é, por amor, isto é, operáveis; mas *quem vos impediu*, persuadindo mal, *de obedecer à verdade* que de mim aprendestes? Para que obedeçais à verdade, não consintais a algum dos carnais; porque *esta persuasão* deles *não vem daquele*, isto é, segundo Deus, *que vos chamou* por sua graça ao reino. Por isso não consintais, porque *um pouco de fermento*, isto é, ou ao menos o consentimento, ou só a persuasão, ou aqueles poucos que mal persuadem; este pouco, digo, *leveda toda a massa* e a faz azeda, isto é, ou toda a Igreja ou todos os bens deles. Um pouco de fermento, na verdade, leveda toda a massa; mas vós não sereis corrompidos; *eu, com efeito, confio em vós*, e isto *no Senhor*, isto é, pela graça de Deus que coopera convosco, *de que não pensareis de outro modo* senão o que é são e eu vos ensinei. Vós não pensareis de outro modo; *mas aquele que vos perturba*, isto é, que torna turva a pureza da vossa fé com a mistura da infidelidade, *esse sofrerá o julgamento*, isto é, suportará a condenação, *quem quer que seja*, isto é, ainda que seja Pedro ou um Anjo do céu.

Agora responde ao que os falsos apóstolos imputavam, a saber, que antes destruía a circuncisão; mas agora, corrigido em Jerusalém por Pedro e pelos outros, pregava a circuncisão; o que

comprova ser falso, dizendo: aqueles vos perturbam, mas eu não vos perturbo; *se, porém, irmãos, como aqueles imputam, ainda prego a circuncisão* — "ainda" porque, quando era judeu, a pregava —; se, digo, assim prego ainda, como desde o princípio da pregação, *por que ainda sofro perseguição* dos judeus? Pois, se (como imputam) prego a circuncisão, *então fica anulado o escândalo da Cruz*; os judeus, com efeito, escandalizavam-se de que eu pregasse que o homem se justifica pela só Cruz: se à Cruz misturasse a circuncisão e dissesse que de ambas se justifica, os judeus estariam aplacados comigo.

Eu não vos perturbo, mas aqueles vos perturbam; *e oxalá não só a pelezinha do prepúcio, mas se mutilem inteiramente os que vos perturbam.* Paulo não entende a amputação de membros, mas, como os testículos amputados não geram, assim sejam estes amputados, para que não possam gerar ninguém no seu erro. Perturbam-vos certamente, quando querem reduzir-vos à servidão da lei; *pois vós, irmãos, fostes chamados à liberdade* de Deus. *Apenas vede que não deis a vossa liberdade como pretexto à carne*, isto é, que não julgueis, por causa da liberdade, poder pecar mais licenciosamente. Não façais isto, mas *servi-vos uns aos outros pela caridade do espírito*, isto é, agindo por espiritual amor.

Tomada a ocasião, quer mostrar-lhes a facilidade da lei nova, que se cumpre numa só palavra, e por esta ocasião os repreende da detração, dizendo: servi-vos uns aos outros pela caridade; *pois toda a lei se cumpre numa só palavra*, nesta a saber: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*, como expusemos na Epístola aos Romanos (cap. 11). A lei preceitua o amor; *se, desprezando a lei, vos mordeis uns aos outros*, detraindo um do outro; e não só mordeis, mas *também devorais*, isto é, devorais inteiramente por inveja os bens do próximo; *vede que não sejais consumidos*, isto é, que não sejais devorados uns pelos outros, isto é, tu, porque detrais do próximo; aquele, porque detrai de ti.

Depois de provar bastante que a lei não deve ser mantida, começa agora a aprovar a fé e a graça. A letra liga-se assim: vede que não sejais consumidos segundo a persuasão da carne, mordendo-vos e devorando-vos mutuamente; mas *digo-vos: andai no Espírito*, isto é, completai obrando bem segundo o que vos exorta o espírito, isto é, a razão; andai, digo, no Espírito, e isto em Cristo, isto é, que só é lícito fazer por Cristo, e não outra coisa, para que se opere segundo a razão. Se estais em Cristo, andareis segundo o espírito: também daí provém outro bem, que *não satisfareis os desejos da carne*, ainda que sintais a impugnação, não os completareis em ato. Mas, embora não completeis, a carne deseja, contudo, contra o espírito; e assim sentis a impugnação. Ou digamos de novo: digo bem "os desejos da carne"; *pois a carne deseja contra o espírito, e o espírito*, isto é, a razão, *deseja* o que é contra a carne. Na verdade a carne e o espírito desejam um contra o outro; *estes*, com efeito, isto é, a carne e o espírito, *se opõem um ao outro*, não a carne à carne, nem o espírito ao espírito, mas mutuamente, isto é, a carne ao espírito, o espírito à carne; opõem-se de tal modo que *não façais tudo o que quereis*, quer carnais, quer espirituais: ninguém, com efeito, é tão justo que não caia por sua vez; ninguém tão mau que não se abstenha às vezes de algo que a carne persuade.

Disse que, se vivemos, podemos andar no Espírito; que, se seguimos o espírito, não satisfazemos os desejos da carne, porque a carne luta contra o espírito; dessa luta da carne e do espírito quer agora julgar, dizendo: a carne luta contra o espírito, o espírito luta contra a carne; *se, porém, sois*

conduzidos pelo Espírito, isto é, pela razão, *já não estais sob a lei*; a lei, com efeito, foi posta para coibir os pecadores, mas, se agis segundo o espírito, já não pecais; e quem não peca, é livre da lei.

Quem é conduzido pelo espírito não está sob a lei, quem, porém, pela carne, este é cativo sob a lei; o que diz equivalentemente: as obras do espírito a ninguém reduzem sob a lei; mas as obras da carne são manifestas, não é preciso censurá-las; a torpeza delas, com efeito, a todos é conhecida e cativeiro — por isso não se preocupa em detestar as obras da carne, porque só os nomes delas bastante assinalam a fealdade —; obras da carne, digo, que são estas, a saber, *fornicação, impureza, dissolução, luxúria.* Chama fornicação ser poluído com meretrizes ou casadas; impureza, a torpeza que se faz contra a natureza, e também em beijos incestuosos e em manejo poluído; dissolução chama, ainda que não seja fornicador ou impuro, ser quem não se tempera pudicamente em palavras, hábito e movimento dos membros; luxúria chama o excesso da carne, seja na gula, seja no coito; luxúria que pode haver até na esposa, se dela se usa em excesso.

Obras da carne são também *idolatria, feitiçarias, inimizades*, isto é, ódios longos, *contendas* em palavras, *rivalidades*, porque quem inveja se esforça por usurpar para si o bem de outro; são também *iras*, isto é, comoções súbitas do ânimo; e da ira *rixas*, quando a coisa se faz a socos; são ainda *dissensões*, que muitas vezes se fazem na Igreja; são também *seitas*, pelo que no grego se tem *haireseis*; são também *invejas*, isto é, mau livor do ânimo, que, embora saiba que não conseguirá a coisa do próximo, inveja-o, contudo, e não quereria que a tivesse; de novo *homicídios, embriaguezes*, isto é, bebidas habituais além da medida, *orgias e coisas semelhantes a estas*, que agora vos previno, *como já preveni* quando primeiro vos preguei, para que vos guardeis delas: *porque os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus*, se neste ato forem apanhados.

Estas ditas são obras da carne; mas as obras do Espírito são estas; e não diz "obras", mas, para recomendação, diz *fruto do Espírito*; destas obras, com efeito, convém e aproveita fruir: fruto, digo, do Espírito é *caridade*, isto é, amor de Deus e do próximo; desta caridade segue *alegria e paz*: alegria chama a consciência serena, paz a concórdia com todos pelo amor. É também fruto do Espírito *a longanimidade*, isto é, a esperança; se tarda, com efeito, a retribuição, nem por isso espera menos ou aguarda impacientemente. E é obra do Espírito *a paciência*, com que toleramos quaisquer adversidades, *e a bondade*, isto é, o piedoso afeto do ânimo, ainda que não tenha o que dar, *a benignidade*, isto é, a largueza de comunicar o que tem, *a mansidão*, porque é tratável e afável a todos, *e a fé* que retamente crê em Deus; *a modéstia*, isto é, a temperança de palavras e atos, *a continência*, com que até das coisas lícitas alguém se contém, *a castidade*, porque casto usa das coisas lícitas, como o marido da esposa: estas são as obras do Espírito, e *contra tais coisas não há lei*; como acima dissemos, não estais sob a lei. Estas são as obras da carne; estas são as obras do Espírito; *os que são de Cristo*, porém, fazem as obras do Espírito; o que diz assim: *crucificaram a sua carne*, os que são de Cristo, porque nenhum sentido, enquanto em Cristo estão, pode inclinar-se aos vícios; aqueles, digo, combatendo *com os vícios e as concupiscências*: toma vícios no ato, concupiscências na vontade. Não só crucifiquemos a carne, para não operar o mal; mas *andemos também pelo Espírito*, isto é, progridamos obrando bem segundo o que a razão admoesta. É justo que andemos pelo espírito, *porque vivemos pelo Espírito*; e se, justificados, vivemos pelo Espírito, segue-se que andemos também pelo espírito. O homem vive pela justificação da fé, anda quando opera o que a fé exige; e se vivemos e andamos, nesta caminhada *não nos tornemos cobiçosos de vã*, isto é, mundana *glória*: não é pecado se, obrando bem, somos

louvados, mas se cobiçamos ser louvados. Não sejamos cobiçosos de vã glória; nós, digo, que isto cobiçamos, *provocando-nos uns aos outros*, porque a soberba, que não tolera igual, se não for preferida a todos, indigna-se, provocando à lide; e se não ousamos provocar abertamente, ao menos no ânimo *invejando-nos uns aos outros*, isto é, um ao outro.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:56 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:56 by Admin